

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Khalyl Raphael Nascimento Bicudo

LAZER NO ESPAÇO URBANO:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA REVISTA LICERE (2012-2022)

VITÓRIA

2023

KHALYL RAPHAEL NASCIMENTO BICUDO

**LAZER NO ESPAÇO URBANO:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA REVISTA LICERE (2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Silvério Nascimento.

VITÓRIA

2023

KHALYL RAPHAEL NASCIMENTO BICUDO

LAZER NO ESPAÇO URBANO:

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA REVISTA LICERE (2012-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 16/02/2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Ana Cláudia Silvério Nascimento
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Edson Castardelli
Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Me. Jean Leite da Cruz
Universidade Federal do Espírito Santo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
EDSON CASTARDELI - SIAPE 1719478
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 22/02/2023 às 17:52

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/655742?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por ANA CLAUDIA SILVERIO NASCIMENTO - SIAPE 2495243 Departamento de Ginástica - DG/CEFD Em 22/02/2023 às 19:11

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/655749?tipoArquivo=O>

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida foi muito especial. Apesar de corrida e turbulenta, não posso deixar de agradecer primeiramente a Deus por toda força, paciência, ânimo e coragem, que me sustentou para alcançar mais este objetivo.

Agradeço à todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim, eu gostaria de deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível. Agradeço, em especial, aos meus colegas de turma e amigos: Gabriel Peluchi, Isabella Rodrigues, Jean Leite. Mesmo após a formação, sempre estiveram ao meu lado apoiando, ajudando e tirando minhas dúvidas.

À Universidade, gostaria de deixar uma palavra de agradecimento e gratidão, por ter me proporcionado momentos de aprendizado e, assim, as experiências acadêmicas as quais jamais irei me esquecer.

Aos professores deixo os meus parabéns pelo gigante esforço e responsabilidade de transmitir o conhecimento com muita paciência (nem todos) e sabedoria. Mesmo em meio à tantas dificuldades físicas e, atualmente, a dificuldade biológica sanitária (covid). Em destaque gostaria de deixar o meu muito obrigado aos Professores Ana Claudia por não me abandonar (mesmo nessa correria e falta de comunicação diante da corrida escrita deste trabalho). Ao Professor Mauricio que sempre esteve disposto a ouvir e ajudar nos momentos de dificuldade, incentivando e orientando sobre as melhores decisões e caminhos a percorrer. Foram eles que me deram a direção e condições de continuar a jornada, que em nenhum momento foi fácil e, se tornou ainda mais difícil, no final desta formação. Mas, de certo modo me permitiu evoluir um pouco mais todos os dias.

É claro que não posso esquecer-me da minha família, porque eles sempre me incentivaram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades. À minha amada esposa Lorena Nunes, por sempre me inspirar a continuar e fazer o meu melhor por mim, por ela e por nossa princesa Isabella. Por nunca me permitir desistir e por ter toda paciência durante os dias de estudo e entrega de atividades.

EPÍGRAFE

“Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida.

A gente quer comida, diversão e arte.”

Arnaldo Antunes, Sérgio Brito, Marcelo Fromes.

RESUMO

O estudo analisa a produção científica sobre a temática “Lazer e espaço urbano” na produção da revista Licere, entre 2012 e 2022. Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza como pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos adotados, como pesquisa bibliográfica. A seleção do *corpus* de pesquisa foi realizada utilizando o termo “espaço urbano” no campo de busca da revista e os filtros referentes ao ano de publicação. Foram encontrados dezessete artigos e, após critérios de exclusão, selecionados três artigos para análise que foram publicados em 2019 (2) e 2022 (1) e são assinados por seis autores. Desses, dois são doutores, dois são mestres e dois são bacharéis. Das três publicações, uma é assinada por um autor, um tem dois autores e um tem três autores. Nota-se que a discussão do lazer no espaço urbano tem sido englobada no Direito à Cidade, nas discussões sobre políticas urbanas e direitos sociais e, além disso, a ausência das práticas do lazer para os cidadãos contribuem com as desigualdades sociais.

Palavras-chave: lazer; espaço urbano; produção científica; Educação Física.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Publicações da revista Licere..... | 24 |
| Quadro 2 - Seções da revista Licere. | 26 |
| Quadro 3 - – Artigos sobre tema espaço urbano na Licere..... | 28 |
| Quadro 4 - Artigos com temática sobre o lazer no espaço urbano..... | 28 |

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano das publicações e quantidade de artigos publicados. 27

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 CONCEITUALIZANDO E CONTEXTUALIZANDO O LAZER | 13 |
| 2.2 O LAZER COMO DIREITO SOCIAL | 16 |
| 2.3 OS INTERESSES CULTURAIS DO LAZER | 17 |
| 3 LAZER E ESPAÇO URBANO | 20 |
| 3.1 LAZER E CIDADE | 20 |
| 3.2 OS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE LAZER | 21 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS | 24 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| 6 REFERÊNCIAS | 33 |

1 INTRODUÇÃO

O lazer pode ser compreendido como as atividades executadas pelos sujeitos no tempo disponível com objetivo de gerar diversão e descontração, proporcionando a sensação de bem-estar. De acordo com Nelson Carvalho Marcellino (2000), o lazer é cultura, estando ligado ao aspecto do tempo, já que se refere às atividades que se realizam no tempo liberado do trabalho ou àquelas desenvolvidas no tempo livre ou disponível. Em vista disso, para o autor, o lazer pode ser definido

[...] como a cultura – no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação (1990, p. 31).

A norma fundamental que organiza o Estado e garante a democracia em nosso país, a Constituição Federal de 1988, aborda o lazer como um direito social e fundamental. Assim, ele está inserido nos artigos 6º, *caput*, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º e artigo 227 da CF/88 que dispõem os deveres do Estado em assegurar a prática do lazer para os cidadãos.

Dentre as possibilidades do fazer do profissional de Educação Física, encontra-se a intervenção no campo do lazer. Andrade *et al* (2010) revelam que, historicamente, a intervenção realizada por este profissional estava orientada por uma visão funcionalista e/ou assistencialista, já que sua função era contribuir para a recuperação física, psíquica e espiritual, reestabelecendo a saúde dos sujeitos para que estes estivessem úteis ao trabalho. No entanto, os autores destacam que o profissional de educação física possui condições de contribuir para que os sujeitos tenham acesso ao conhecimento de práticas corporais e aos conteúdos culturais de lazer, superando as visões existentes (ANDRADE *et al*, 2010).

Ao compreendermos o lazer como um direito social, buscamos, no estudo, analisar a temática “Lazer no espaço urbano” na revista *Licere*¹. A escolha da

¹ Revista editada pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, de periodicidade trimestral, sem fins lucrativos. Está aberta para receber contribuições de profissionais das mais diferentes áreas de atuação e formação, desde que tenham o intuito de contribuir para o avançar da discussão sobre o Lazer em nosso contexto.

revista decorre do fato de que se trata de um periódico específico para trabalhar o tema do lazer, constituindo, portanto, como um potente instrumento de divulgação da produção científica nacional sobre a temática.

Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza como pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2002), são pesquisas que tem como objetivo trazer maior familiaridade com o problema, tornando-os explícitos ou constituindo hipóteses. As pesquisas exploratórias buscam aprimorar ideias ou descobertas de instituição, com planejamento flexível, envolvendo: levantamento bibliográfico, análise de exemplos, entrevistas, etc. (GIL, 2002). Desse modo, quanto aos procedimentos adotados, se caracteriza como pesquisa bibliográfica.

Considerando o objetivo, o trabalho foi organizado em três capítulos. No primeiro, busca-se explicitar o conceito de lazer, abordando sua ocorrência histórica, levando em consideração os aspectos do lazer como direito social e cultural.

No segundo, aborda-se a relação existente entre o conceito de lazer e a cidade, bem como realiza uma análise dos espaços públicos e privados do lazer e, por fim, os equipamentos específicos para a prática. No terceiro, apresenta a análise dos dados.

2 CONCEITUALIZANDO E CONTEXTUALIZANDO O LAZER

O presente capítulo tem como objetivo explicitar o conceito de lazer, sua ocorrência histórica, levando em consideração os aspectos do lazer como direito social e cultural.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITOS DE LAZER

De acordo com Melo e Alves Junior (2003), a palavra lazer carrega diversos sentidos e, usualmente, é entendida como “diversão, jogo, prazer”. Os autores chamam atenção para a indústria do lazer e entretenimento que o traz como uma das maiores promessas econômicas, tornando-se assunto nas páginas de negócio (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Os autores destacam que, ao acompanharmos a história das sociedades, é possível compreender que, nos costumes e hábitos, a espécie humana buscou formas de diversão, tão importantes quanto os hábitos de trabalho, religiosidade e constituição familiar. De acordo com eles, na Grécia antiga, enquanto a elite podia se dedicar ao desenvolvimento espiritual, a bondade, a beleza e ao cultivo dos valores nobres, havia uma massa de escravos fazendo todo o resto do trabalho (MELO e ALVESJUNIOR, 2003).

Em Roma, o trabalho não era encarado de forma negativa, já que o tempo de não-trabalho era compreendido como tempo de recuperação e preparação do corpo e do espírito para o retorno ao trabalho. Havia uma preocupação com a diversão popular que não era mais restrita às elites e, assim, organizadas pelo próprio Estado (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Na idade média, para os nobres, o tempo de não-trabalho era marcado pela exibição social e gostos luxuosos. Com a responsabilidade do trabalho voltada aos camponeses, o não-trabalho passa a se tornar um inimigo do trabalho e um dos maiores pecados da espécie humana. Assim, o tempo das camadas populares tornou-se ainda mais controlado, para que não houvesse perda de tempo e dedicação a atividades indignas que, quando não reprimidas, eram modificadas para se adequar aos novos sentidos (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Na modernidade, por outro lado, a implementação e advento do modelo de produção fabril trouxe uma marcação do tempo pela jornada de trabalho. Uma rotina rígida passou a controlar a vida das pessoas, com submissão às máquinas, e horário de entrada, refeição e saída. As péssimas condições de vida dos trabalhadores e a miserabilidade eram frequentes. Diante disso, eclodiram várias manifestações e reivindicações em todo o mundo, que colocavam em risco o sistema em construção. Neste sentido, houve a necessidade de controlar as diversões populares, pois essas eram entendidas como perigosas e perniciosas, já que, ao se reunirem, os trabalhadores poderiam tomar consciência da situação vivenciada. Em substituição às denominadas barbaridades da classe trabalhadora, as classes dominantes passaram a oferecer o esporte moderno como espetáculo a ser assistido (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Dessa forma, o lazer não pode ser entendido como fenômeno pacífico, inocente, ingênuo, já que foi gerado, ao longo da história, a partir de uma tensão entre as classes sociais.

No Brasil, no final do século XIX, surgiram as primeiras organizações operárias que buscavam defender a redução da jornada de trabalho. A modernização contribuiu para tornar importante os momentos festivos, já que houve, nas cidades em crescimento, uma busca paulatina por espaços públicos e pelo mercado de diversões, como o teatro, esporte e o cinema, mais tarde com o rádio e a televisão (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Gomes (2014) concorda com Melo e Alves Junior (2003) no que se refere ao entendimento do lazer, já que, para a autora, a primeira concepção e, todavia, considerada hegemônica, foi sistematizada no decorrer do século XX, considerando o lazer como uma esfera da vida social que se opõe ao trabalho, ou seja, um tempo livre das obrigações ou ocupação do tempo livre. No entanto, de acordo com Gomes (2014), o lazer também deve ser compreendido como uma necessidade humana e dimensão da cultura.

De acordo com a autora, ao longo do século XX alguns autores buscaram formular teorias e conceitos sobre o lazer, analisando as antigas sociedades greco-romanas e as modernas sociedades urbano-industriais, compreendendo o lazer como uma esfera típica do tempo de “não trabalho” e indicando que as

transformações geradas pelo processo da Revolução Industrial foram determinantes para configurar o lazer neste sentido (GOMES, 2014).

A autora destaca que, com a Revolução do século XIX, novas configurações políticas, sociais, econômicas e industriais, impactaram as noções de tempo e espaço, tal como o próprio lazer, de modo que foram atribuídas a ele características de improdutividade, liberdade e prazer, um contraponto ao trabalho. Contudo, para ela, é necessário saber que essa é uma visão eurocêntrica, ou seja, um discurso ideológico utilizado pelos países imperialistas para ocupar posições hegemônicas sobre os demais, fazendo com que a Europa, através de suas práticas e instituições, fosse considerada imprescindível para o surgimento universal do lazer (GOMES, 2014).

A autora acrescenta que assumir essa versão significa compreender que a Europa foi pioneira em situar o conceito de lazer em antítese ao trabalho industrial capitalista, compreendendo que o lazer foi constituído a partir do desenvolvimento tecnológico, sendo um produto da sociedade moderna urbano-industrial, fazendo com que correspondesse a uma liberação periódica do tempo ao final do dia, da semana, do ano e do próprio trabalho (com a aposentadoria) (GOMES, 2014).

Esta noção, no entanto, revela que tal compreensão corrobora com a lógica linear que define o tempo, as histórias, as culturas, os saberes e as práticas da realidade de todos os povos – estes deveriam almejar o modelo ocidental como um ideal de progresso. Além disso, demonstra que o lazer como uma esfera oposta ao trabalho não problematiza as dinâmicas das relações diversas da vida coletiva. Assim, entende-se que o lazer foi conceituado, estudado e pesquisado de um ponto de vista específico e, desta forma, tomado como verdade única, universal e absoluta (GOMES, 2014).

Com isso, alguns estudiosos passaram a não reconhecer a existência do lazer em grupos minoritários, tais como indígenas, já que a sua forma de viver não corresponde ao modelo hegemônico capitalista (GOMES, 2014). Assim, uma marginalização do lazer em alguns contextos passa a ser existente, devendo, por outro lado, estar ligada a ideia de que o lazer é uma prática da vida social cotidiana que deve ser situada de acordo com o tempo, espaço e as diferenças culturais.

Por outro lado, o outro conceito de lazer - como necessidade humana e dimensão da cultura - leva em consideração o fenômeno como uma prática social complexa, a partir da qual há uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto, não mais apenas existente nas sociedades modernas, industrializadas e urbanizadas. Situam-se as comunidades ribeirinhas, quilombolas, ciganas, indígenas e outras, que podem obter práticas sociais vividas similares ao termo lazer, tais como práticas corporais, festas e celebrações, jogos, músicas e conversações e outras (GOMES, 2014).

A ordem, através da qual reconhecia-se o lazer unicamente por meio da ótica capitalista é um encaminhamento restrito e insuficiente, devendo problematizá-lo e compreendê-lo abrangendo as demais culturas e povos. Até porque ocorre uma assimilação e interação autêntica por outros grupos, levando o lazer para além do entendimento convencional (GOMES, 2014).

Quando falamos sobre necessidades, buscamos estabelecer uma relação com uma falta. No entanto, a necessidade do lazer deve ser compreendida como potencialidade, na medida em que compromete, motiva e mobiliza as pessoas para se satisfazerem através de práticas sociais das suas próprias culturas. Assim, compreender o lazer como necessidade humana é enxergar que este pode ser satisfeito em múltiplas formas, através de valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições, através do seu próprio contexto histórico, social e cultural, como um fenômeno social, político e cultural (GOMES, 2014).

2.2 O LAZER COMO DIREITO SOCIAL

O direito ao lazer é trazido pela lei fundamental e suprema do Brasil – a Constituição Federal de 1988, de modo que Pires (2012) afirma que o direito ao lazer está explícito no artigo 6º, *caput*, artigo 7º, IV, artigo 17, § 3º e artigo 227. Ainda revela que o lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais e, por sua vez, no Título dos Direitos Fundamentais. Assim, destaca que o lazer é um direito subjetivo, fundamental e de 2ª geração², cuja observância é obrigatória para os poderes públicos. Representam, neste sentido, as liberdades e a obrigação do Estado de garanti-los e sua importância pode ser notada pelo fato

² Os direitos de 2ª geração referem-se as liberdades individuais dos sujeitos + obrigação do Estado em cumpri-los.

de que, assim como a saúde, está listado no *caput* do artigo 6º da CF como um dever do Estado e, no artigo 7º, como um direito social do trabalhador. O Poder Público tem, neste sentido, a obrigação de construir hospitais tal como está obrigado a fornecer meios pelos quais os indivíduos e trabalhadores usufruam do lazer (PIRES, 2012).

No âmbito internacional, o art. 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (ONU), recomenda a todos os países que estabeleçam o lazer como direito inegável do homem. Elencado como um princípio da dignidade humana, o direito ao lazer não pode mais ser retirado da Constituição, já que se refere a uma conquista de todos os trabalhadores, impedindo os direitos fundamentais de sofrerem retrocesso (PIRES, 2012).

Noutra perspectiva, Marcellino (2006) mostra que, mesmo sendo um direito social, o lazer pode ser inacessível por diversos motivos, ou seja, existem barreiras para o lazer que podem ter origem a partir dos fatores socioeconômicos, gênero, faixa etária, graus de escolaridade, preconceitos raciais e culturais, e classe social. Assim,

Colocadas dentro de uma hierarquia de necessidades as atividades de lazer passam a ser encaradas como bens de luxo, ficando restritas às camadas socioeconômicas superiores (...) o que não significa que o lazer da classe abastada seja efetivamente rico, no sentido de contribuir para a humanização do homem (MARCELLINO, 2003, p. 50).

2.3 OS INTERESSES CULTURAIS DO LAZER

De acordo com Dumazedier (2000), existem atividades que são consideradas opostas ao lazer, como

1. O trabalho profissional; 2. O trabalho suplementar ou trabalho de complementação; 3. Os trabalhos domésticos (arrumação da casa, a parte diretamente utilitária de criação de animais destinados à alimentação, do bricolage e da jardinagem); 4. Atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos com o corpo, sono); 5. As atividades rituais ou ligadas ao cerimonial resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual (visitas oficiais, aniversários, reuniões, políticas, ofícios, religiosos); 6. As atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional) (DUMAZEDIER, 2000, p. 31).

O autor considera perigoso definir o lazer opondo-se somente ao trabalho profissional. Para tanto, descreve que a função do lazer é de liberação e prazer

e, assim, existem três características mais importantes. São elas: *descanso*, como um reparador das tensões obtidas das obrigações cotidianas; *divertimento*, *recreação* e *entretenimento*, que está ligada ao tédio, como as monotonias das tarefas executadas sobre a personalidade dos trabalhadores e *desenvolvimento*, que permite uma participação social maior e mais livre pelos sujeitos (DUMAZEDIER, 2000). Nesse sentido, distingue cinco categorias nos conteúdos culturais do lazer: físicos, artísticos, intelectuais, práticos/manuais e sociais (DUMAZEDIER, 1980).

Corroborando com Dumazedier, Melo e Alves Junior (2003) identificam que as atividades do lazer são culturais, não considerando a cultura como uma variedade de linguagens e manifestações, mas como um conjunto de normas, valores e princípios, que podem e devem ser utilizadas pelo profissional de lazer. Mostram que as cinco categorias defendidas por Dumazedier, foram divididas de acordo com os interesses que motivam cada indivíduo e afirmam que os profissionais do lazer deveriam compor o programa levando em consideração as diversas possibilidades, movimentando interesses e enriquecendo a atuação. Para os autores, a classificação de Dumazedier não é perfeita, mas pode ser um guia para o profissional do lazer (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Os interesses físicos constituem as manifestações culturais mais procuradas e difundidas, com uma série de procedimentos, posturas e produtos que identificam os participantes. Para os autores, a maior parte da população pratica esportes em função do estímulo da mídia, mas não tem uma oportunidade de prática sistemática, fazendo com que exista uma dupla intervenção para o profissional do lazer. Este deve sensibilizar o grupo para o prazer das práticas, respeitando os limites físicos e o desejo dos sujeitos no processo (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Em relação aos interesses artísticos, estaria a arte em museus, bibliotecas, cinemas, teatros e, ainda, na cultura popular, nas escolas de samba, nas tradições folclóricas. É necessário compreender que a experiência estética não é apenas a contemplação das grandes obras de arte, mas em todas as esferas da vida, no esporte, nos produtos industriais, é tudo aquilo que impulsiona em busca da arte. Desse modo, o profissional do lazer deve educar para a sensibilidade, na apresentação de novas linguagens e possibilitando novas experiências (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Nos interesses manuais, o prazer se encontra em manipular objetos, como a jardinagem, carpintaria, marcenaria, entre outras. São quase sempre confundidas com trabalho, mas são atividades que, a partir do lazer, podem se tornar uma atividade econômica. Como profissionais do lazer, devemos atentar para que os indivíduos encontrem significado diferente do trabalho, para o prazer ocasionado pelas atividades em si e a preocupação não pode ser a formação para o mundo do trabalho (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

Quanto aos interesses intelectuais, a busca de prazer está ligada ao raciocínio. Nesses interesses, relacionam-se as atividades como xadrez, dama, gamão, entre outras. Também podem ser inclusas palestras e cursos. Tal como os demais interesses, o processo de diferenciação social está descrito e, assim, deve o profissional do lazer trabalhar para difundir a alternativa de vivência social (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

E, por fim, os interesses sociais. Podem ser caracterizados por festas, encontros em bares, restaurantes, programas e passeios e o profissional de lazer deve chamar atenção a potencialidade da inclusão nos programas de lazer, considerando a cidade como equipamento fundamental de lazer (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

3 LAZER E ESPAÇO URBANO

Serão abordados nos tópicos seguintes: a relação entre lazer e cidade; os espaços públicos e privados de lazer e; por fim, os equipamentos específicos e não específicos de lazer.

3.1 LAZER E CIDADE

Melo e Alves Junior (2003), ao citarem como exemplo da cidade do Rio de Janeiro, informam que o processo de desgaste e desordem das cidades privilegiam os grupos economicamente mais abastados, em que, nas zonas mais ricas, preservam-se a harmonia, enquanto os subúrbios e periferias, um retrato do desgaste. Assim, informam que a maioria dos equipamentos culturais, como teatros, cinemas, bibliotecas e outros, se encontram em zonas com maior poder aquisitivo, acentuando as diferenças sociais e o acesso (MELO e ALVES JUNIOR, 2003).

De acordo com Pacheco (2016), a ocupação dos espaços públicos é uma forma de afirmar uma posição na busca pelos direitos sociais, sendo eles, o transporte, a educação, a saúde, a cultura, a moradia e o lazer. Os movimentos sociais e coletivos têm protagonizado cenas no espaço público, antagonizando forças sociais que pareciam adormecidas, tais como os chamados “*rolezinhos*” que foram marcados pela atuação de jovens que, em busca do lazer na cidade, adentraram os *shoppings centers*, promovendo encontros em espaços considerados abertos ao público. No entanto, sofreram um processo intenso de segregação nestes espaços.

De acordo com Pacheco (2016), o que intensifica essa busca pelos *shoppings centers* é a falta de políticas públicas e o desordenamento urbano, já que os bairros afastados dos grandes centros não possuem infraestrutura e, assim, uma carência de espaços públicos para a prática do convívio e do lazer. Para o autor, em um país marcado pelas desigualdades sociais, o lazer acontece de forma rebelde e contrária à vontade política, já que este pode ser visto nas práticas mais simples e cotidianas, tais como: churrasco na laje; baile-funk na garagem de casa; um bate-volta à praia num domingo de sol; excursões organizadas, entre outros (PACHECO, 2016).

Assim, é possível notar que o lazer é um importante elemento no cotidiano urbano. Os parques urbanos, que desempenham papel importante na reflexão sobre cidade e cidadania, surgem como um contexto de refúgio da própria cidade – escapando das “agruras da cidade industrial”. Contudo, apesar das origens dignas e justas dos parques urbanos, estes acabam por servir como uma reprodução do capital no tecido urbano, já que acolhem os habitantes com condições financeiras privilegiadas dos centros urbanos. Com muita resistência, o Estado passou a valorar a recreação, intervindo e implantando estádios, piscinas públicas, quadras, ginásios e espaços para jogos e esportes, assim como os parques urbanos. Este processo, atualmente, ainda conta com uma forte resistência das elites (PACHECO, 2016).

Outro ponto a ser enfatizado é que os parques urbanos, imersos nas cidades, são potenciais espaços de encontro intercultural educativo, mas as políticas educacionais desconsideram as potencialidades deste espaço público de educação não-formal, já que os parques, em sua ampla maioria, são administrados por secretarias municipais e autarquias ligadas à questão ambiental, sem que haja uma troca de experiências e programas conjuntos com as secretarias de educação, cultura, esporte e lazer. Não ocorrem, desta forma, a devida consideração dos aspectos do planejamento do uso público destes espaços, nos quais poderiam fornecer atividades planejadas, proporcionando inclusão social e o direito ao lazer. Neste sentido, as práticas de lazer no espaço público são formas de resistir, buscando a transformação de uma cidade menos desigual, já que esta – a cidade – continua sendo um retrato da desigualdade com tempos e espaços apropriados de forma desigual em seus territórios (PACHECO, 2016).

3.2 OS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE LAZER

Se no tópico anterior, demonstramos quais são as influências do lazer sobre a cidade, neste, nos colocamos a apresentar os espaços públicos e privados de lazer.

Para Santos e Manolescu (2008) devemos lembrar que o lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente o descanso e sociabilidade. Dessa forma, relaciona-se com a qualidade de vida dos cidadãos que buscam locais

para descansar da rotina. Para isso, são oferecidos na cidade espaços públicos, tais como: parques, centros comunitários, praças e centros de eventos, e espaços privados, como shoppings centers; teatros; cinemas; bares e outros que são dispostos e acessíveis apenas à uma parte da população. Assim, conforme destacam os autores, em uma cidade, o lazer pode ser realizado em diversos locais, públicos e privados.

Com o crescente processo de industrialização, as cidades vêm investindo nos espaços privados de lazer. As infraestruturas de maior porte têm sido restritas a grupos com maior poder aquisitivo, como no caso dos grandes *shoppings centers* com parques de diversão e pista de patinação (SANTOS; MANOLESCU, 2008).

Corroborando com essa ideia, Melo e Alves Junior (2003) mostram que, no Rio de Janeiro, parques e espaços públicos sofreram um processo de privatização, já que existem ingressos caros e inacessíveis para quem sobe a montanha do Corcovado, e pelo passeio no bondinho do pão de açúcar. Os museus também cobram entradas e, em apenas um dia da semana, disponibilizavam entrada gratuita. Assim, uma parte da população tem acesso ao lazer oferecido e a maior parte fica isolada de tudo (MELO e JUNIOR, 2003).

O setor imobiliário também tem sido responsável por aquecer os espaços de lazer. Grandes condomínios investem, cada vez mais, em um lazer totalmente privativo, espaços que contam com grandes piscinas, cinemas, quadras poliesportivas e outros (SANTOS; MANOLESCU, 2008).

O profissional de lazer pode reverter essa lógica ocupando um espaço que contribua com a reintegração da cidade e do cidadão, fazendo com que eles reconheçam sua cidade, a reivindicando e ocupando os espaços que são seus. Não basta que os cidadãos sejam levados aos equipamentos culturais nas áreas privilegiadas, mas fazer com que os mesmos questionem sobre a restrição imposta e, da mesma forma, na redistribuição. É importante também que o cidadão reivindique saúde, escola, transporte e, ainda, os museus, cinemas e teatros próximos às suas residências. Ele já não pode ser compreendido como mero espectador, mas deve ser convidado a ser produtor da cultura, dialogando criticamente com os seus potenciais de sensibilidade. Neste sentido, há uma colaboração do profissional do lazer para a construção de uma cidade mais igualitária (MELO e JUNIOR, 2003).

Por outro lado, existem espaços públicos que buscam romper essa lógica da privatização do lazer, oferecendo à população a vivência de diversas atividades, como a Universidade Federal do Espírito Santo que, aos domingos, oferece práticas como: frescobol e *beach* tênis; yoga; tiro com arco; círculo de literatura; forró; torneio de vôlei; torneio de futsal; luta medieval; oficina de pipa; passeio ciclístico; skate, recreação e piquenique³.

Nesse sentido, é importante destacar que a UFES, como um espaço público de ensino, pesquisa e extensão, tem sido também responsável por fomentar as práticas do lazer e que pode fazer a diferença na vida dos moradores que são vítimas do descaso e da exclusão social.

³ Atividades de acordo com o cartaz divulgado pela Pró-Reitoria de assuntos estudantis e cidadania no ano de 2019, anterior a pandemia. Disponível em: https://proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/programacao_domingodelazer_30062019_0.pdf.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados de análise da produção científica sobre o lazer no espaço urbano publicados pela revista *Licere* que surgiu no ano de 1998, sendo um periódico científico sobre o lazer. Atualmente, é a revista do Programa Interdisciplinar de Mestrado em lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estando vinculado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Além disso, conta com apoio institucional do Centro de Estudos de lazer e Recreação (CELAR), vinculados à mesma escola e ao Grupo de Pesquisa lazer, Animação Cultural e Estudos Culturais (ANIMA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (TEREZANI, 2013). Os objetivos da revista são registrar, difundir e compartilhar publicamente o conhecimento construído na área do lazer e, além disso, contribuir para o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas (TEREZANI, 2013). Para realização do estudo, realizamos a consulta ao site da revista que disponibiliza todos os fascículos publicados, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações da revista *Licere*

| LICERE | | | |
|---------------|------------------|------------|---------------------------------|
| ANO | VOLUME/Nº | MÊS | Nº DE ARTIGOS PUBLICADOS |
| 1998 | 1/1 | Setembro | 15 |
| 1999 | 2/1 | Abril | 15 |
| 2000 | 3/1 | Abril | 21 |
| 2001 | 4/1 | Abril | 13 |
| 2002 | 5/1 | Abril | 18 |
| 2003 | 6/1 | Abril | 12 |
| 2003 | 6/2 | Dezembro | 10 |
| 2004 | 7/1 | Junho | 09 |
| 2004 | 7/2 | Dezembro | 12 |
| 2005 | 8/1 | Junho | 17 |
| 2005 | 8/2 | Dezembro | 12 |
| 2006 | 9/1 | Junho | 12 |
| 2006 | 9/2 | Dezembro | 11 |
| 2007 | 10/1 | Abril | 10 |
| 2007 | 10/2 | Agosto | 11 |
| 2007 | 10/3 | Dezembro | 09 |

| | | | |
|------|------|----------|----|
| 2008 | 11/1 | Abril | 10 |
| 2008 | 11/2 | Agosto | 10 |
| 2008 | 11/3 | Dezembro | 11 |
| 2009 | 12/1 | Março | 11 |
| 2009 | 12/2 | Junho | 11 |
| 2009 | 12/3 | Setembro | 11 |
| 2009 | 12/4 | Dezembro | 08 |
| 2010 | 13/1 | Março | 10 |
| 2010 | 13/2 | Junho | 12 |
| 2010 | 13/3 | Setembro | 11 |
| 2010 | 13/4 | Dezembro | 09 |
| 2011 | 14/1 | Março | 09 |
| 2011 | 14/2 | Junho | 10 |
| 2011 | 14/3 | Setembro | 14 |
| 2011 | 14/4 | Dezembro | 11 |
| 2012 | 15/1 | Março | 11 |
| 2012 | 15/2 | Junho | 12 |
| 2012 | 15/3 | Setembro | 14 |
| 2012 | 15/4 | Dezembro | 14 |
| 2013 | 16/1 | Março | 15 |
| 2013 | 16/2 | Junho | 16 |
| 2013 | 16/3 | Setembro | 13 |
| 2013 | 16/4 | Dezembro | 14 |
| 2014 | 17/1 | Março | 15 |
| 2014 | 17/2 | Junho | 13 |
| 2014 | 17/3 | Setembro | 15 |
| 2014 | 17/4 | Dezembro | 15 |
| 2015 | 18/1 | Março | 13 |
| 2015 | 18/2 | Junho | 13 |
| 2015 | 18/3 | Setembro | 13 |
| 2015 | 18/4 | Dezembro | 16 |
| 2016 | 19/1 | Março | 16 |
| 2016 | 19/2 | Junho | 17 |
| 2016 | 19/3 | Setembro | 18 |
| 2016 | 19/4 | Dezembro | 21 |
| 2017 | 20/1 | Março | 19 |
| 2017 | 20/2 | Junho | 20 |
| 2017 | 20/3 | Setembro | 20 |
| 2017 | 20/4 | Dezembro | 17 |

| | | | |
|--------------|------|----------|-------------|
| 2018 | 21/1 | Março | 16 |
| 2018 | 21/2 | Junho | 17 |
| 2018 | 21/3 | Setembro | 20 |
| 2018 | 21/4 | Dezembro | 24 |
| 2019 | 22/1 | Março | 21 |
| 2019 | 22/2 | Junho | 27 |
| 2019 | 22/3 | Setembro | 25 |
| 2019 | 22/4 | Dezembro | 25 |
| 2020 | 23/1 | Março | 29 |
| 2020 | 23/2 | Junho | 22 |
| 2020 | 23/3 | Setembro | 31 |
| 2020 | 23/4 | Dezembro | 26 |
| 2021 | 24/1 | Março | 30 |
| 2021 | 24/2 | Junho | 27 |
| 2021 | 24/3 | Setembro | 26 |
| 2022 | 24/4 | Dezembro | 22 |
| 2022 | 25/1 | Março | 18 |
| 2022 | 25/2 | Junho | 17 |
| 2022 | 25/3 | Setembro | 15 |
| TOTAL | | | 1173 |

Fonte: Autor⁴ (2022).

O Quadro 1 demonstra que, no que se refere à periodicidade, a revista registrou algumas mudanças ao longo do tempo. Até 2003 manteve uma publicação por ano. De 2003 a 2006 passou a ser semestral. Em 2007 e 2008 foi quadrimestral e, a partir de 2009 passou a ser trimestral.

Ao longo dos anos, a revista apresentou algumas mudanças na organização das seções publicadas, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Seções da revista Licere.

| SEÇÕES | |
|---------------|----------------------|
| 1998-2009 | Múltiplos Olhares |
| | Polêmicas |
| | Artigos |
| | Entre -Vistas |
| | Vivências Cotidianas |

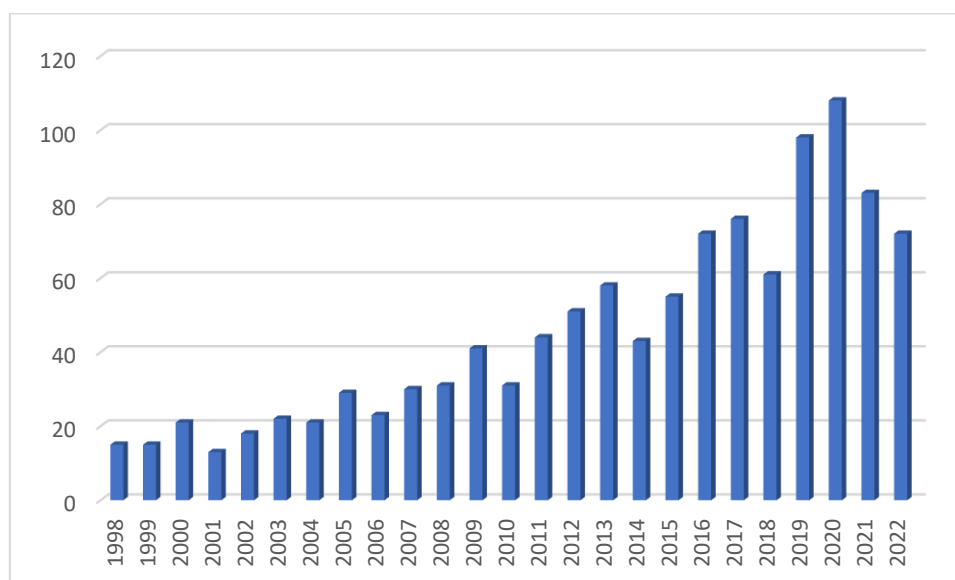
⁴ A análise foi feita mediante os dados disponibilizados no site da revista. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/1826>.

| | |
|-----------|--------------------|
| | Tome Ciência |
| | Fique por dentro |
| | Espaço do Celar |
| 2009-2022 | Editorial |
| | Artigos Originais |
| | Artigos de Revisão |
| | Fique por Dentro |
| | Tome Ciência |

Fonte: Autor (2022).

No que se refere ao número de artigos, os dados demonstram que nos 24 anos analisados, a revista publicou um total de 1173 artigos, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Ano das publicações e quantidade de artigos publicados.



Fonte: pesquisa do autor (2022).

O levantamento dos artigos referentes à temática estudada foi realizado utilizando o sistema de busca da revista e uso do termo “espaço urbano” e dos filtros referentes aos anos de publicação. A busca foi realizada inserindo o ano a ser investigado nos campos “de” e “até” e os meses janeiro e dezembro nos campos destinados a essas informações.

Reconhecendo que a revista é referência na área na discussão do lazer e que a temática do espaço urbano vem ganhando espaço, realizamos a busca dos artigos publicados entre 2012 e 2022 a fim de nos aproximarmos da discussão

realizada durante uma década. A partir da utilização desses procedimentos, obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 3 - – Artigos sobre tema espaço urbano na Licere.

| ANO | TÍTULO DOS ARTIGOS |
|------------|--|
| 2013 | Potencialidade de Lazer Através do Turismo Inclusivo em Cidades Históricas |
| 2014 | Conhecendo os Parques de Curitiba e seus Espaços Públicos Destinados as Brincadeiras Infantis |
| 2015 | Parkouritiba: Conexão entre Corpo, Cidade e Espaço |
| 2016 | As Formas de Uso e Apropriação do Estádio Mineirão após a Reforma |
| | Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR: Idealização, Cotidiano e o Uso da Bicicleta Como Forma de Contestação |
| | As Práticas de Lazer dos Moradores nas Ruas da Vila Holândia |
| 2017 | “Cabelo ao Vento, Gente Jovem Reunida”: Um Diálogo entre o Lazer e as Juventudes na Cidade de Fortaleza -CE |
| 2018 | A Cidade, o Lazer e a Pessoa com Deficiência |
| 2019 | O Debate da Qualidade de Vida como Instrumento de Democratização do Lazer no Espaço Urbano |
| | Lazer e Urbanização na Contemporaneidade: Entre o Direito e a Mercadorização |
| 2020 | Território, Cultura e Lazer em Duas Associações Culturais de Belo Horizonte, MG: Cartografias Simbólico-Afetivas |
| 2022 | Mapeamento dos Espaços e Equipamentos Públicos de Lazer e Esporte Disponíveis em Ouro Preto (MG) e seus Distritos |
| | Quando a Praça vira Estacionamento o Lazer é Desprezado: Uma Análise da Revitalização da Área Central no Município de Ibirama (Santa Catarina) |
| | Política Pública de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência |
| | Lazer, Espaço Urbano e Educação em Paraisópolis |
| | Novos Olhares sobre a Cidade |
| | Os Caminhos do Parkour em Vitória/ES |

Fonte: Autor (2022).

Foram identificados dezessete artigos. Contudo, ao realizar a leitura dos títulos, foram selecionados somente aqueles que continham a expressão pesquisada “espaço urbano”. Assim, dentre as publicações da revista, durante o período pesquisado, três passaram a compor o *corpus* de pesquisa, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4 - Artigos com temática sobre o lazer no espaço urbano.

| TÍTULO | AUTOR/ES | INSTITUIÇÃO | TITULAÇÃO | ANO |
|--|-------------------------------|--|------------------|------------|
| O debate da qualidade de vida como instrumento de democratização do lazer no espaço urbano | Isabela Veloso Lopes Versiani | Universidade Estadual de Montes Claros | Mestre | 2019 |
| | | | Bacharel; | 2019 |

| | | | | |
|--|---|------------------------------------|----------------------|------|
| Lazer e Urbanização na contemporaneidade: entre o direito e a mercadorização | Débora Pontes do Nascimento; Renato Machado Saldanha; Marco Fidalgo | Universidade Federal de Pernambuco | Mestre; Doutor | |
| Lazer, Espaço Urbano e Educação em Paraisópolis: O Instituto Rugby para todos e os jogadores da comunidade local | Gildeão da Silva Idelfonso; Edmur Antônio Stoppa | Universidade de São Paulo (USP) | Bacharel; Doutor. | 2022 |

Fonte: Autor (2022).

Os três artigos selecionados foram publicados em 2019 (2) e 2022 (1) e são assinados por seis autores. Desses, dois são doutores, dois são mestres e dois são bacharéis. Das três publicações, uma é assinada por um autor, um tem dois autores e um tem três autores.

O artigo “O debate da qualidade de vida como instrumento de democratização do lazer no espaço público” (2019), de autoria de Isabela Veloso Lopes Versiani, realiza um aprofundamento na associação do lazer com a temática da qualidade de vida e das questões urbanas. As reflexões propostas buscam contribuir para a inserção e legitimação do lazer nas discussões urbanas, colaborando e direcionando ações de planejamento urbano e políticas públicas, tendo em vista o processo de democratização. A autora defende que os espaços públicos de lazer são um meio para ampliar o acesso às vivências de lazer nas cidades, essenciais para o direito à cidade e à qualidade de vida de toda a população. Além disso, aponta que as discussões atuais sobre os direitos sociais levam em consideração o lazer como promoção à qualidade de vida no meio urbano, isto é, existe o reconhecimento do lazer como um campo importante na qualidade de vida tanto associado à dimensão do bem-estar e da promoção de saúde, quanto pelas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento humano e da cidade (VERSIANI, 2019).

Conforme a autora, o lazer está inserido nos debates atuais sobre a Política Urbana no Brasil, sendo, dessa maneira, parte integrante do Direito à Cidade. Na dimensão política, a qualidade de vida urbana é responsável por legitimar as questões que interferem nas condições de vida e bem-estar da população, já que envolve não apenas os aspectos econômicos, mas sociais, ambientais,

cidadãos, de serviços urbanos, de habitação, mobilidade e transporte, saúde, educação e lazer. Para tanto, deve ser superada a concepção do lazer como uma mercadoria – isto é, lazer enquanto consumo individual, mas tratá-lo como um direito social – ou seja, enquanto um bem de consumo coletivo (VERSIANI, 2019).

O artigo intitulado “Lazer e Urbanização na contemporaneidade: entre o direito e a mercantilização” (2019), de autoria de Débora Pontes do Nascimento, Renato Machado Saldanha e Marco Fidalgo busca refletir sobre as manifestações do lazer nas cidades contemporâneas, marcadas pelo conflito e interesse do capital e dos direitos cotidianos (NASCIMENTO; SALDANHA; FIDALGO, 2019).

De acordo com os autores, devemos lembrar que pensar o direito à cidade, pressupõe compreender que as ruas, casas e parques, são frutos da construção humana, moldadas pela organização social do dia a dia. Para eles, o território urbano é produtor e reproduzidor da vida social, não podendo ser pensado e separado da sociedade que o constrói. A cidade neoliberal é uma mercadoria e, assim, a apropriação é desigual. Usufruir do território e dos equipamentos, é poder exercitar os privilégios da elite política e econômica, na qual se apropria do território urbano e estabelece mecanismos de regulação e restrições, tendo consequências diretas sobre a configuração do lazer. E, assim, dentro do contexto urbano, capturado pelos interesses do capital, não parece haver uma possibilidade de materialização do lazer quanto direito social (NASCIMENTO; SALDANHA; FIDALGO, 2019).

O artigo “Lazer, espaço urbano e educação em Paraisópolis: o instituto rugby para todos e os jogadores da comunidade loca” (2022), de autoria de Gideão da Silva Idelfonso e Edmur Antônio Stoppa, aborda a potencialidade dos valores do lazer a partir da ótica da cidadania, levando em consideração uma das maiores favelas de São Paulo. Para os autores, existe um descompasso entre o espaço urbano e equipamentos de lazer, tendo em vista que a arquitetura predominante possui ocupação para fins de subsistência do mercado: serviços, comércios e moradias, fazendo com que a implementação para o lazer seja quase zero. Além disso, as verbas destinadas ao lazer são irrisórias, contribuindo para a escassez dentro das áreas periféricas. O objetivo dos autores é mostrar como o Rugby promoveu força e consolidou experiências e vivências aos cidadãos, através da

sua prática que tem como finalidade trabalhar missões, visões e valores (IDELFONSO; STOPPA, 2022).

Os autores defendem uma revitalização urbana, já que a estruturação urbana e o progresso tecnológico, podem ser responsáveis por acelerar mudanças nos progressos dos bairros periféricos (IDELFONSO; STOPPA, 2022). Assim, o papel do Estado seria buscar o desenvolvimento urbano, junto a políticas públicas, com auxílio da rede comunitária, de mercado e o lazer como uma contribuição a superação da lógica espacial que é pautada nas injustiças sociais (IDELFONSO; STOPPA, 2022).

É possível compreender, a partir do levantamento, que a aproximação das pesquisas advém, sobretudo, do reconhecimento da desigualdade social que assola o nosso país. No entanto, mostram que as classes marginalizadas têm encontrado em diversas atividades, formas de manifestar práticas de lazer. Contudo, é necessário repensar o espaço urbano como um espaço de convivência coletiva para que o desenvolvimento de práticas de lazer garanta a qualidade de vida de todas as pessoas que ocupam as cidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de educação física possui condições de contribuir para que os cidadãos possam acesso ao conhecimento sobre as práticas corporais, tais como: luta, dança, ginástica, jogos, esportes, etc. Tais práticas estão englobadas aos conteúdos do lazer, de forma que a divulgação no campo científico sobre a temática, dissemina informações relevantes entre os profissionais de educação física e a todo o público.

Assim, a atuação profissional no campo do lazer deve ser construída no sentido de viabilizar o acesso dos diferentes sujeitos ao lazer de qualidade e contribuir com o próprio desenvolvimento social.

No que se refere ao espaço urbano, notamos que o lazer tem sido englobado no Direito à Cidade, nas discussões sobre políticas urbanas e direitos sociais e, além disso, que a ausência das práticas do lazer para os cidadãos contribuem com as desigualdades sociais.

No entanto, é necessário lembrar que, apesar das políticas ineficazes do Estado, a população marginalizada tem encontrado formas de praticar o lazer, construindo resistências diante das desigualdades vivenciadas. Enquanto a Cidade, cada vez mais, se torna um espaço de reprodução das atividades capitalistas e comerciais, os moradores buscam ocupar novos espaços e inventar novas práticas culturais de produção do lazer.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Elisângela Luzia de. *Et al.* Atuação do Profissional de Educação Física em Lazer: Revisão de Conceitos. **III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/cbcesudeste/iicbcesudeste/paper/view/File/2366/1913>. Acesso em: 20 de jun. 2022.
- CAMARGO, Luís Octávio de Lima. Recreação Pública. Cadernos de Lazer 4. **Editora SESC**. São Paulo, 2012. p. 29-36.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. Perspectiva, 3ª ed. São Paulo, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. Sesc. São Paulo, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas, 4ª ed. São Paulo, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 05 de jan. 2023.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. V. 1, n.1. Belo Horizonte, 2014. p. 3-20. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279>. Acesso em: 23 de jun. 2022.
- IDELFONSO; Gideão da Silva. Lazer, Espaço Urbano e Educação em Paraisópolis: o instituto Rugby para todos e os jogadores da comunidade local. **Revista Licere**. V, 25. N. 1. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39073102>. Acesso em: 14 de jul. 2022.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Autores Associados, 4ª ed. Campinas: São Paulo, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 2ª edição, Ed. Papyrus. Campinas: São Paulo, 1990.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Ed. Papyrus, 7ª ed. Campinas, São Paulo, 2003.

MELO, Victor Andrade de. A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural. **Revista Licere**, v.6, n.1. Belo Horizonte, 2003. P. 82-92. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1455/1022>. Acesso em 4 de jan. 2023.

MELO, Victor Andrade de; JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves. **Introdução ao lazer**. Ed. Manole, 1ª ed. Barueri, São Paulo, 2003.

NASCIMENTO, Débora Pontes do; SALDANHA, Renato Machado; FIDALGO, Marco. Lazer e Urbanização na Contemporaneidade: entre o direito e a mercadorização. **Revista Licere**. V. 22, n. 4. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16284/13079>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

OXFORD LANGUAGES. **Definição de lazer**. Ed. Oxford. São Paulo, 2010.

PACHECO, Reinaldo. Lazer e cidades: protagonismos e antagonismos nas lutas por espaços. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/eb77f03d-f2cf-446d-8692-2eb2d5522fcb.pdf>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

PINA, Luiz Wilson. Os equipamentos de lazer como cenários das experiências e das atividades no tempo livre. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. V. 4, n.1. Belo Horizonte, 2017. p. 52-69. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/564>. Acesso em: 01 de jul. 2022.

PIRES, Antônio. Direito constitucional ao lazer: como anda o seu? **Revista JusBrasil**. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://antoniopires.jusbrasil.com.br/artigos/121940598/direito-constitucional-ao-lazer-como-anda-o-seu>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos. MANOLESCU, Friedhilde M. K. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Paraíba**. Paraíba, 2008.

Disponível em:

https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf. Acesso em: 30 de jun. 2022.

SILVA, Ariene Benatti. *Et al.* Conteúdos culturais do lazer: uma ferramenta pedagógica nas aulas de

18, n. 1. Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1086/807>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

SILVA, Marcelo Moraes e. Comportamentos Educação Física do ensino médio.

Revista EFDesportes. Ano 19, n. 202. Buenos Aires, 2015. Disponível em:

<https://efdeportes.com/efd202/conteudos-culturais-do-lazer-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da. O lugar de lazer na cidade: um espaço de diálogo e de vivências. **Revista Licere**. V. Urbanos e esporte: contribuições para a esportivização do turfe e da pelota basca em Curitiba (1899-1905).

Revista Licere. V. 18, n. 03. Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1130/824>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

TEREZANI, Denis R. *Et al.* Lazer e meio ambiente na revista licere. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. V. 21, n. 1. São Paulo, 2013. p. 16-26.

Disponível em: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v21i1.3454>. Acesso em: 06 de jul. 2022.

VERSIANI, Isabela Lopes Veloso. O debate da qualidade de vida como instrumento de democratização do lazer no espaço urbano. **Revista Licere**. V. 22, n. 4. Belo Horizonte, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16285/13080>. Acesso em: 15 de jul. 2022.